

**TYLANTHIDIUM, GEN.N. DE ANTHIDIINAE DA AMÉRICA DO SUL
(HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE) E NOTA TAXONÔMICA ¹**

Danúncia Urban ²

ABSTRACT. *TYLANTHIDIUM*, GEN.N. OF ANTHIDIINE FROM SOUTH AMERICA (HYMENOPTERA, MEGACHILIDAE) AND A TAXONOMIC NOTE. *Tylanthidium*, gen.n. is proposed to a new species from the north brazilian state of Amazonas – *Tylanthidium tuberigaster*, sp.n. – characterized by the absence of arolia and of interalveolar carinas, the peculiar scutellum almost triangular and by the genal preoccipital carinae; the males with the apical border of the mandibles deeply sinuate and the distal tergum densely hairy below. *Michanthidium* nom.n. is given to *Gnathanthidium* Urban, 1992 (non *Gnathanthidium* Pasteels, 1969).

KEY WORDS. Hymenoptera, Anthidiinae, Megachilidae, *Tylanthidium*, taxonomic note

Tylanthidium, gen.n. de Anthidiini é proposto para uma espécie nova do norte do Brasil (Amazonas, Manaus) – *Tylanthidium tuberigaster*, sp.n., cujas principais características são: ausência de arólios e de carenas interalveolares, a forma peculiar do escutelo sub-triangular estreitamente truncado-chanfrado e fortemente projetado para trás, e a presença de carena pré-ocipital nas genas. Os machos são reconhecidos também pelas mandíbulas somente com o bordo apical fortemente sinuado, pelo tergo distal espatulado-chanfrado densamente piloso por baixo e o segundo esterno com duas grandes projeções tuberculiformes de ápice truncado. Fêmeas com mandíbulas fracamente quadridentadas.

Tylanthidium, gen.n.

Espécie tipo *Tylanthidium tuberigaster*, sp.n.

Macho. Tegumento brilhante densamente pontuado, os pontos menores e mais numerosos na frente, vértice e mesoscuto (70 micra), bem maiores no escutelo e nos mesepisternos; pontos esparsos nos tergos porém menores do que nos mesepisternos; flancos do propódeo e metade ventral dos metepisternos praticamente sem pontos. Pilosidade muito curta, os pêlos igualando o diâmetro do ocelo mediano ou menores, longa nos cantos dos tergos e nos esternos.

Mandíbulas com o bordo apical fortemente sinuado (Fig. 1), área deprimida junto à base, o tegumento brilhante com pontuação alongada e com duas carenas curtas no lado externo inferior; palpos maxilares com pêlos longos desde a base;

1) Contribuição número 796 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-970 Curitiba, Paraná, Brasil.

clípeo quase achatado, deprimido no ápice e sem tubérculos, somente com pequenas formações irregulares no ápice, fracamente emarginado quase até os cantos, estes retos não sobressaindo à base do labro; suturas subantennais fracamente arqueadas; sem carenas interalveolares e sem carena frontal; carenas paroculares fortes porém não chegando ao vértice; genas largas separadas do occipício por forte carena pré-occipital nos dois terços superiores; carena hipostomal forte; antenas com o escapo mais longo que a distância interalveolar, com os dois flagelômeros basais muito curtos e somente o apical mais longo que seu diâmetro.

Pronoto com lamela curta nos lobos, arqueada e terminando em fraca depressão antes do mesoscuto; mesepisternos com carena pré-episternal curta ocupando o terço dorsal; mesoscuto expandido lateralmente em lâmina voltada para cima; escutelo sub-triangular estreitamente truncado-chanfrado e fortemente projetado para trás, expandido em lamela e sobressaindo bastante ao metanoto, em vista posterior côncavo; mesoscuto, escutelo e axilas quase no mesmo plano; base do escutelo largamente deprimida e brilhante entre as axilas, não dividida; axilas projetadas largamente para trás porém não carenadas nem expandidas em lamela translúcida (Fig. 4); tégulas arredondadas posteriormente; asas anteriores com a bifurcação entre a média e o cúbito posterior à veia transversal cúbito-anal; asas posteriores com o lobo jugal pouco menor que a metade do lobo anal; tarsômeros das pernas anteriores e medianas com pilosidade alongada e mais densa no bordo posterior; mediotarsos muito curtos nas pernas anteriores, nas medianas alongados e cordiformes e nas posteriores com projeção dentiforme no lado posterior, mais longa no mais distal; sem arólio entre as garras.

Propódeo vertical com fovéolas basais maiores que o comprimento do metanoto medianamente, porém aumentando de tamanho para os lados onde alcançam quase o dobro do comprimento das fovéolas medianas; espiráculo propodeal carenado com larga área retangular posterior brilhante e com micro-reticulação, sem fovéolas, estendendo-se até a metade do espiráculo e outra área mais ventral porém aberta posteriormente; tergos com depressão marginal estreita nos flancos do primeiro ao quinto; sexto pouco deprimido na margem e o sétimo tergo (Fig. 5) espatulado-chanfrado e densamente piloso ventralmente; esterno basal com carena laminada mediana alta e translúcida no terço basal, para o disco com duas carenas baixas divergentes e mais infladas na ponta, bordo apical fracamente bi-sinuado; segundo esterno com uma larga projeção tuberculiforme (Figs 3 e 6) à cada lado no disco, com o bordo truncado e a face posterior levemente côncava; terceiro ao quinto esterno com pêlos longos semi-erectos; sexto com o ápice truncado.

Fêmea. Semelhante ao macho, difere nas estruturas abaixo relacionadas: mandíbulas (Fig. 2) fracamente quadridentadas com carenas látero-external e externa-inferior curtas; depressão marginal estreita nos cantos do primeiro ao quinto tergo; sexto tergo sem carena média, um pouco deprimido no disco e elevado para o ápice; sexto esterno normal; pernas normais, sem arólio; coxas anteriores com espinho apical curto densamente piloso; lado externo das tíbias medianas com projeção apical espiniforme proeminente delgada; parte ventral dos mesepisternos e parte das pernas com pilosidade curta, fina e densa, de ápice enrolado em gancho;

pilosidade curta e cerdosa nas tíbias e nos basitarsos medianos e posteriores, mais densa no lado externo dos medianos.

A ausência de arólios aproxima *Tylanthidium* de *Hypanthidium* Cockerell, 1904 e de *Saranthidium* Moure & Hurd 1960 porém a forma do sétimo tergo, espatulado-chanfrado e projetado para trás e a ausência de carenas interalveolares separam estes dois gêneros de *Saranthidium* que é caracterizado pelas fortes carenas interalveolares e pelo sétimo tergo profundamente bilobado e com lâmina somente nos lobos. *Hypanthidium* não tem carenas genais, o escutelo pouco projetado não triangular e em vista posterior côncavo aos lados e mais estreito no meio; os machos com três dentes apicais nas mandíbulas e sem tubérculos discais no segundo esterno. O sétimo tergo de *Tylanthidium* é mais longo do que em *Hypanthidium*, sem depressão subapical e alargando para o ápice.

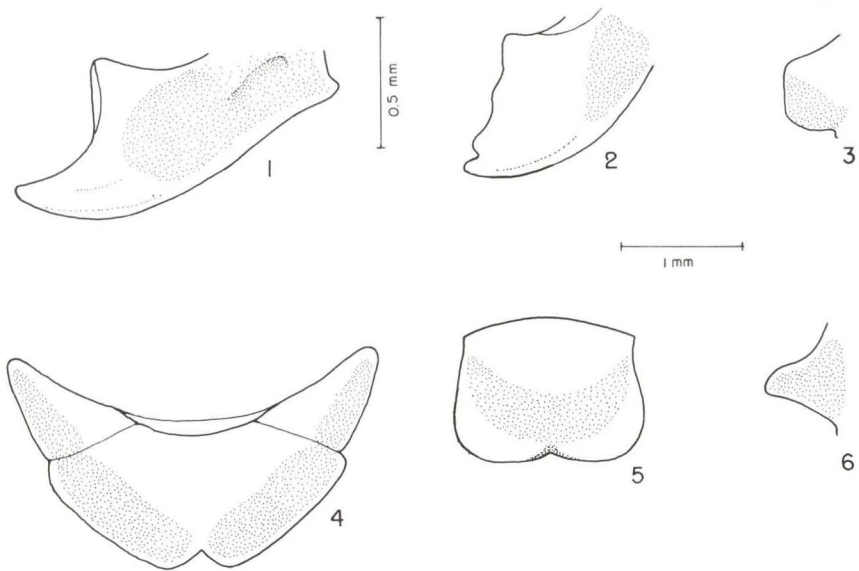
O nome do gênero refere-se aos tubérculos abdominais.

Tylanthidium tuberigaster, sp.n.

Figs 1-6

Diagnose. Macho com áreas pretas e amarelas na cabeça, estria estreita amarela nos lados do mesoscuto e com o escutelo e as axilas em grande parte amarelos; dois tergos basais com nódoas laterais amarelas e do terceiro ao sexto com faixa amarela discal, mais larga no sexto. Fêmea com as áreas amarelas da cabeça mais reduzidas que no macho; mandíbulas amarelas na metade basal; mesoscuto, escutelo, axilas e as faixas amarelas abdominais como no macho, porém no sexto tergo larga e não expandida aos lados.

Holótipo macho. Tegumento predominante preto com as seguintes áreas amarelas: lado externo das mandíbulas porém os dentes e a orla enegrecidos; clípeo amarelo com grande nódoa preta desde a base e ocupando grande parte do disco; larga faixa nas paroculares inferiores estreitando muito na altura da tangente inferior dos alvéolos antenais e terminando abaixo do nível do ocelo médio; estreita faixa na metade posterior do vértice prolongada nas genas até a metade do comprimento dos olhos; escapo amarelo anteriormente e restante dos flagelômeros castanho, um pouco mais claro no apical. Mesoscuto com estria amarela fina aos lados prolongada anteriormente em faixa lateral um pouco mais larga; mesepisternos com nódoa amarela arredondada; escutelo e axilas com larga margem amarela e área basal preta mais larga no meio do escutelo; pernas castanhas, coxas com área anterior amarela; fêmures anteriores e medianos com estria amarela e os posteriores somente com nódoa distal desta cor; basitarsos anteriores amarelados na face anterior, tíbias e fêmures anteriores de um amarelo acastanhado na face anterior. Tergos castanho-enegrecidos com larga orla translúcida castanha e nódoas amarelas laterais um pouco alongadas para o disco nos dois basais; do terceiro ao sexto com faixa discal amarela, mais larga no meio do quinto e no sexto reduzindo a área escura à base e ao ápice do tergo; sétimo com duas nódoas laterais amarelas quase até o ápice e larga margem translúcida castanha clara; esternos castanhos, o primeiro com duas pequenas manchas amarelas aos lados e o segundo com os tubérculos laterais de um amarelo claro.



Figs 1-6. *Tylanthidium tuberigaster*, sp.n. (1) Mandíbula do macho; (2) mandíbula da fêmea; (3) vista anterior do tubérculo do segundo esterno do macho; (4) escutelo e axilas; (5) ápice do sétimo tergo do macho; (6) tubérculo do segundo esterno em vista de perfil. Em pontilhado o tegumento amarelo. Figuras 1 e 2 com maior aumento.

Comprimento aproximado 10,67mm; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 9,17mm; largura da cabeça 3,58mm; comprimento do olho 2,52mm. No parátipo comprimento do olho 2,42mm; distância interorbital superior 1,67mm e a inferior 1,42mm.

Alótipo fêmea. Cabeça preta com as seguintes áreas amarelas: grande mancha no lado externo das mandíbulas até a base; duas nódoas laterais subapicais no clipeo; estria estreita nas paroculares, mais delgadas superiormente e terminando bem abaixo do ocelo médio; faixa estreita na área posterior do vértice interrompida atrás dos olhos. Mesepisternos pretos; mesoscuto e escutelo como no macho porém as estrias laterais do mesoscuto mais estreitas e um pouco enegrecidas. Primeiro ao quinto tergo como no macho; sexto tergo preto nos lados e na margem onde se alarga um pouco para o meio, no disco e basalmente amarelo.

Escopa esbranquiçada amarelenta.

Comprimento aproximado 8,83mm; comprimento da asa anterior a partir do esclerito costal 7,00mm; largura da cabeça 3,25mm; comprimento do olho 2,42mm; distância interorbital superior 1,80mm e a inferior 1,52mm.

Holótipo macho com a seguinte etiqueta: Manaus-AM/Brasil-VIII-59/C. Elias leg. Alótipo fêmea da mesma localidade e coletado em maio de 1959 por C. Elias. Um parátipo macho coletado em 10.VIII.1955 e uma fêmea coletada em

29.XI.1958 por Elias e Roppa. Depositados na Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

Distribuição geográfica. BRASIL, Amazonas: Manaus.

Varição. No parátipo macho o sétimo terço com área discal amarela em forma de faixa deixando larga margem translúcida castanha amarelada.

NOTA TAXONÔMICA

Michanthidium, nom.n.

Gnathanthidium Urban, 1992: 338 (**non** *Gnathanthidium* Pasteels, 1969: 92).

A descoberta da homonímia foi feita pelo Dr. Charles D. Michener, da Universidade de Kansas, que imediatamente transmitiu a informação, a quem agradeço. Renomeio esse gênero em sua homenagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PASTEELS, J.J. 1969. La Systematique generique et subgenerique des Anthidiinae (Hymenoptera, Apoidea, Megachilidae) de l'Ancien Monde. **Mem. Soc. R. Ent. Belg.** 31: 1-146.

URBAN, D. 1992. *Gnathanthidium*, gen.n. de Anthidiinae da América do Sul (Hymenoptera, Megachilidae). **Revta bras. Zool.** 9 (3/4): 337-343.

Recebido em 10.III.1994; aceito em 15.V.1994.